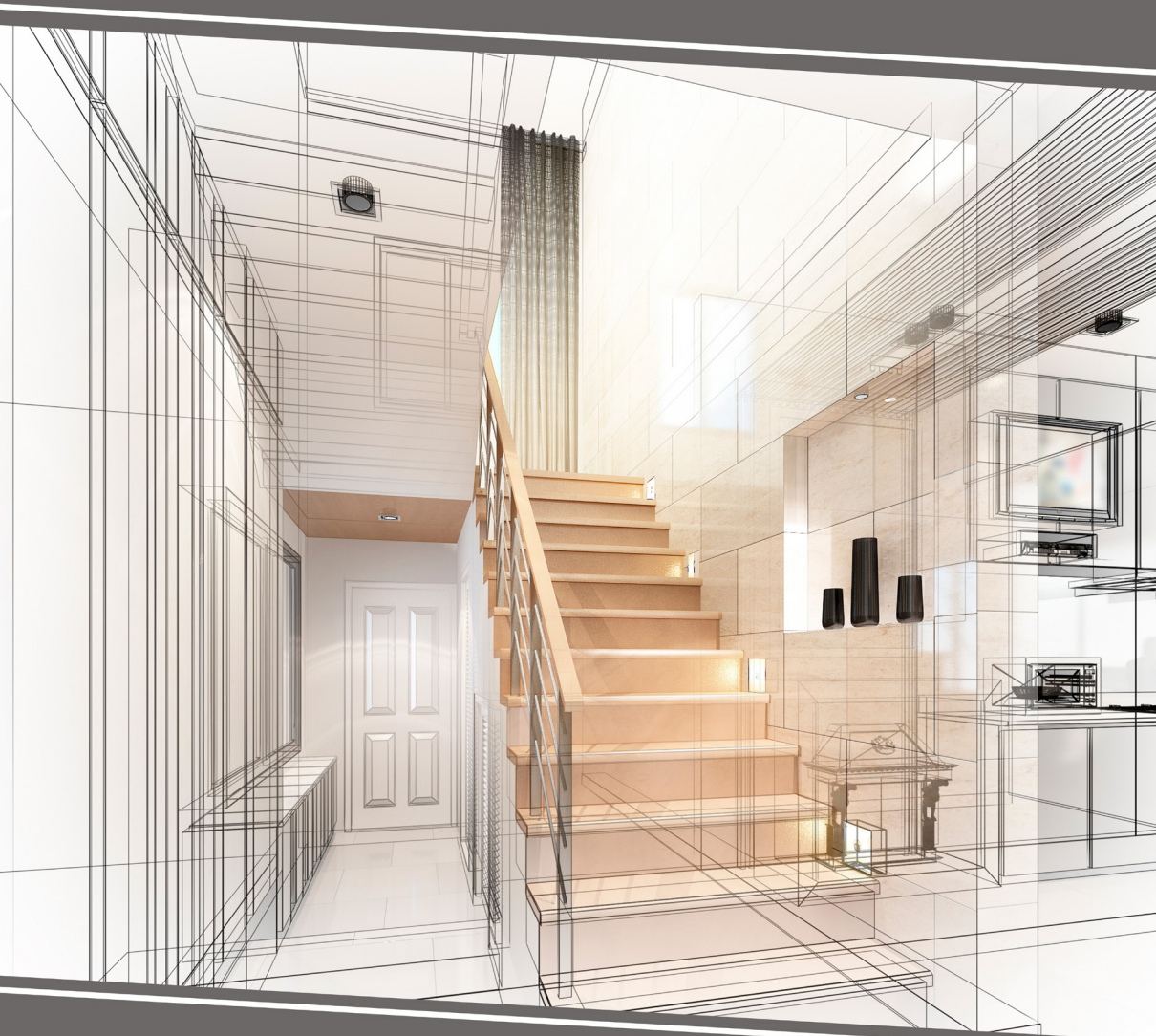


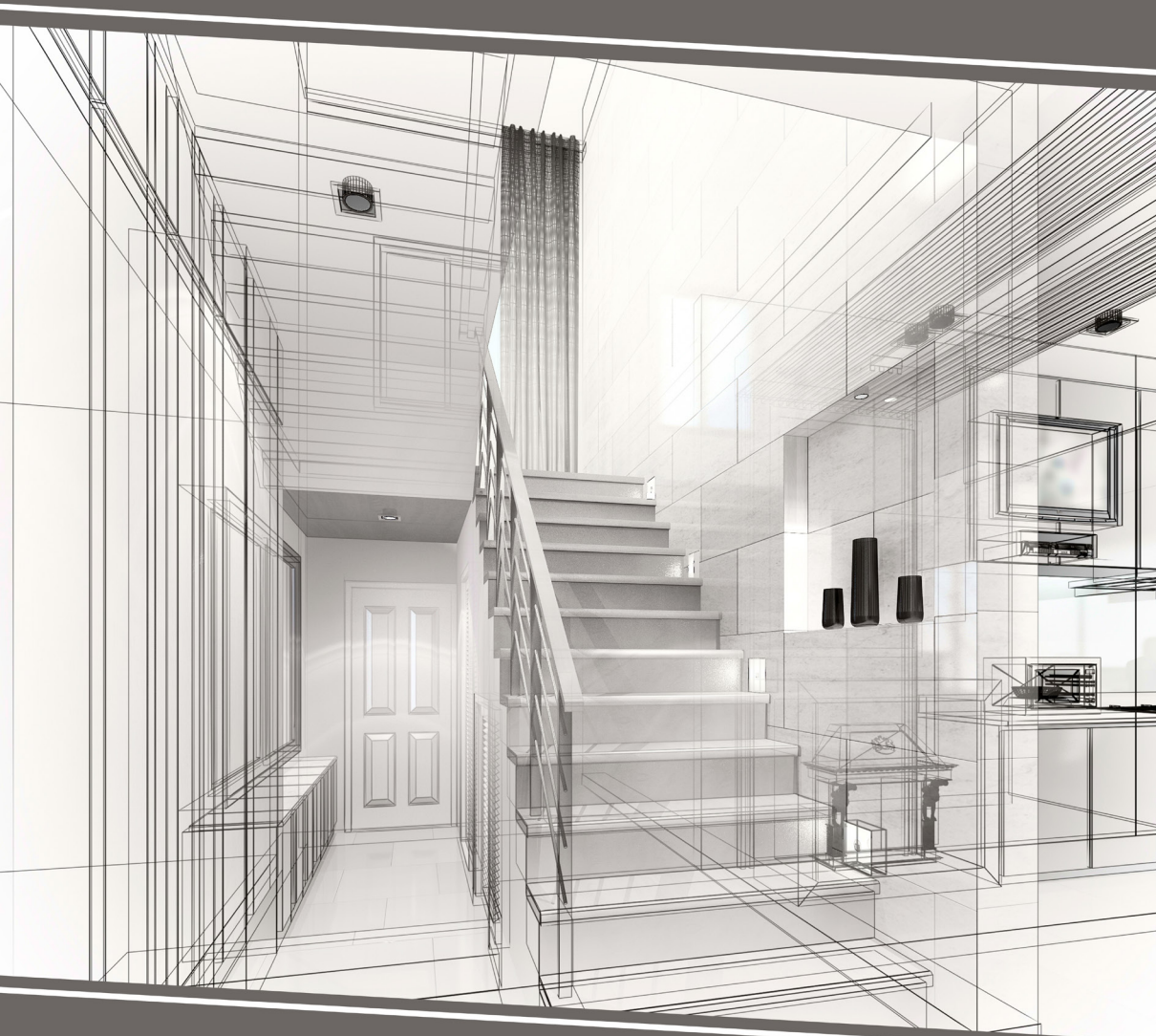
# DIVERGÊNCIAS E CONVERGÊNCIAS: ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN



**Jeanine Mafra Migliorini**  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# DIVERGÊNCIAS E CONVERGÊNCIAS: ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN



**Jeanine Mafra Migliorini**  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Divergências e convergências: arquitetura, urbanismo e design

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Jeanine Mafrá Migliorini

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D618 Divergências e convergências: arquitetura, urbanismo e design / Organizadora Jeanine Mafrá Migliorini. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-894-6

DOI 10.22533/at.ed.946211803

1. Arquitetura. 2. Urbanismo. I. Migliorini, Jeanine Mafrá (Organizadora). II. Título.

CDD 720

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

Vivemos em constante transformação, nossas verdades são testadas o tempo todo. A ciência busca as respostas para questões que surgem a cada momento e isso faz o mundo girar, modificar-se em muitos de seus aspectos. A pesquisa científica traz para o universo da arquitetura, do urbanismo e do design novas realidades, discussões teóricas que nos fazem compreender nossa produção passada e para onde estamos caminhando e as discussões acerca da prática nos oferecem novas propostas para a concretização de projetos e planos.

Este livro discute várias dessas questões, oportunizando reflexões que iniciam com a prática docente, o uso de mapas conceituais nas disciplinas de ateliê das faculdades, assim como a neurociência sendo aplicada à essas disciplinas. Pensando ainda na educação aborda-se a educação patrimonial, seguindo pelo tema do patrimônio os artigos tratam de festas tradicionais, os complexos industriais e a arquitetura de uma edificação que abriga um museu.

Trazendo as discussões para questões atuais surge a preocupação com a arquitetura e a urbanização, em tempos de programas sociais que incentivam a construção de habitações de interesse social e seu impacto nas cidades, a análise de mobilidade urbana e as identidades desse urbano.

Os artigos apresentam a sustentabilidade tanto na escala do urbano quanto nas edificações e passa às análises de nossas construções, dentro de sua funcionalidade e de satisfação dos usuários dos espaços. Aborda-se na sequência o processo de projeto e como ele acontece no contexto atual. A arquitetura de Daniel Libeskind é o tema do próximo artigo e finaliza com uma discussão extremamente atual, pertinente e necessária que é a atuação de negros e mulheres no campo da arquitetura e urbanismo.

Os temas são tão variados como é nossa realidade, complexa e diversificada. Esses artigos despertam o interesse para compreender essas constantes transformações vividas cotidianamente.

Boa leitura e muitas reflexões!

Jeanine Mafra Migliorini

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **MAPAS CONCEITUAIS: COMO DESENVOLVIMENTO DE UMA NOVA METODOLOGIA PROJETUAL**

Carlos Ademar Monteiro Duarte Filho

Emanuela Cristina Montoni da Silva

Flaviana Nogueira de Lima

Luiz Felipe Oliveira Luna de Farias

Tacyana Cinthya Matos Batista

Vinicius José Lopes Cursino

Victoria Kamille de Castro Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.9462118031**

### **CAPÍTULO 2..... 10**

#### **DESIGN, NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO: CENÁRIOS INOVADORES NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE PROJETO**

Raíssa da Silva Borges

Rosana Silva Vieira Sbruzzi

**DOI 10.22533/at.ed.9462118032**

### **CAPÍTULO 3..... 34**

#### **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO INSTRUMENTO PARA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO: O CASO DO MONUMENTO DA BALAIADA EM CAXIAS-MA**

Neuza Brito de Arêa Leão Melo

Walber Angeline da Silva Neto

Gabriela Jordâna Lima Mota

Ana Karine Lima Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.9462118033**

### **CAPÍTULO 4..... 43**

#### **A FESTA DE SÃO SEBASTIÃO COMO AMÁLGAMA DA PRODUÇÃO E RESISTÊNCIA CULTURAL EM CÓRREGO DAS PEDRAS NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ DA SERRA (MT)**

José Pereira Filho

**DOI 10.22533/at.ed.9462118034**

### **CAPÍTULO 5..... 57**

#### **COMPLEXO INDUSTRIAL E PORTUÁRIO DO AÇU: POTENCIALIDADES E DESAFIOS**

Irene Aguiar de Oliveira

Felipe Machado de Castro

José Luís Vianna da Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.9462118035**

### **CAPÍTULO 6..... 69**

#### **MUSEU DOM DIOGO DE SOUZA: INTERPRETAÇÃO ARQUITETÔNICA**

Pyetro Brum Ilha

Magali Nocchi Collares Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.9462118036**

**CAPÍTULO 7..... 72**

**HABITAÇÃO, URBANIZAÇÃO E DESURBANIZAÇÃO: COMO SERÃO AS CIDADES BRASILEIRAS PÓS MCMV?**

Danielle Costa Guimarães

Angela Maria Gordilho Souza

**DOI 10.22533/at.ed.9462118037**

**CAPÍTULO 8..... 79**

**MOBILIDADE URBANA: UMA ANÁLISE NOS PLANOS DIRETORES DE GOIÂNIA**

Luana Chaves Vilarinho

**DOI 10.22533/at.ed.9462118038**

**CAPÍTULO 9..... 94**

**CIDADE: CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA**

Elisabete B. Castanheira

**DOI 10.22533/at.ed.9462118039**

**CAPÍTULO 10..... 113**

**SUSTENTABILIDADE NA CIDADE: DA RESILIÊNCIA URBANA AO LIXO ZERO**

Emília Wanda Rutkowski

Thalita dos Santos Dalbello

**DOI 10.22533/at.ed.94621180310**

**CAPÍTULO 11..... 127**

**A ARQUITETURA SUSTENTÁVEL NO AMBIENTE CONSTRUÍDO: UMA ANÁLISE DA OBRA DE CARLA JUAÇABA**

Pyetro Brum Ilha

Magali Nocchi Collares Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.94621180311**

**CAPÍTULO 12..... 133**

**AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE ARQUITETÔNICA EM HABITAÇÕES DE DIMENSÕES REDUZIDAS DE FLORIANÓPOLIS**

Cláudia Queiroz de Vasconcelos

Fernando Barth

Lisiane Ilha Librelotto

**DOI 10.22533/at.ed.94621180312**

**CAPÍTULO 13..... 145**

**APRECIÇÃO DA BIBLIOTECA DOM MARCOS A. NORONHA AO PARECER DA SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS**

Thayná Moreira Silva

Ana Cláudia Souza Almeida Dias

**DOI 10.22533/at.ed.94621180313**



<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>150</b>
DESAFIOS PARA ABORDAGENS BASEADAS EM PROJETO: PROJETISTAS COMO FACILITADORES NO PROJETO PARTICIPATIVO Gil Garcia de Barros DOI 10.22533/at.ed.94621180314	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>160</b>
A DESCONSTRUÇÃO DA FORMA POR DANIEL LIBESKIND Marco Aurélio Gimenes de Oliveira Tháís Pichioni Pellozo Korina Aparecida Teixeira Ferreira da Costa DOI 10.22533/at.ed.94621180315	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>178</b>
NEGROS E MULHERES NA ARQUITETURA E URBANISMO Franciely Ferreira Cruz Giselly Barros Rodrigues DOI 10.22533/at.ed.94621180316	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>192</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>193</b>

## HABITAÇÃO, URBANIZAÇÃO E DESURBANIZAÇÃO: COMO SERÃO AS CIDADES BRASILEIRAS PÓS MCMV?

Data de aceite: 01/03/2021

**Danielle Costa Guimarães**

Profa. UNIFAP

<http://lattes.cnpq.br/3209510542033928>

**Angela Maria Gordilho Souza**

Profa. PPGAU-UFBA.

<http://lattes.cnpq.br/5339777769157217>

**RESUMO:** O presente artigo tem o propósito de colocar em pauta a ausência de uma visão ampla sobre os impactos da produção habitacional em grande escala encontrada nas políticas públicas brasileiras. Ele apresenta um rápido panorama histórico das estratégias para a produção de habitação social no Brasil, demonstrando que pouco se avançou nesta prática desde a década de 30. O método utilizado foi o histórico-descritivo, utilizando dados disponíveis em publicações ao longo do tempo e atuais, como também de informações coletadas in loco, por meio de observação não-participante, registros fotográficos e entrevistas. Reflexões neste artigo refletem resultados parciais de pesquisa em andamento. Como resultado, apresenta-se o contraponto de duas ideias: a necessidade de produzir habitação e a necessidade de se produzir cidade, correndo-se o risco de, ao ignorar que conjuntos habitacionais são parte de cidades, é possível que se esteja produzindo não-cidades.

**PALAVRAS - CHAVE:** Habitação social.

Urbanização. Política pública. MCMV. Macapá.

**HOUSING, URBANIZATION AND DE-URBANIZATION: WHAT WILL THE BRAZILIAN CITIES LOOK LIKE AFTER MCMV?**

**ABSTRACT:** This paper aims to highlight the absence of a broad view on the impacts of large-scale housing production found in Brazilian public policies. It presents a quick historical overview of the strategies for the production of social housing in Brazil, showing that little progress has been made in this practice since the 1930s. The method used was the historical-descriptive one, using data available in publications over time and current, as well as information collected on the spot, through non-participant observation, photographic records and interviews. Reflections in this article reflect partial results of ongoing research. As a result, the counterpoint of two ideas is presented: the need to produce housing and the need to produce cities, taking the risk that, by ignoring that housing estates are part of cities, it is possible that non-cities.

**KEYWORDS:** Social habitation. Urbanization. Public policy. MCMV. Macapá.

### 1 | INTRODUÇÃO

A questão da habitação entra na agenda oficial do Brasil na era Vargas (1930-1945), a partir de 1933, com a criação do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos (IAPM), seguido de outros institutos voltados para classes de trabalhadores<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Dados retirados do sítio do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), da Escola de

Embora tenham sido as primeiras instituições públicas de âmbito nacional a tratar da habitação social, os IAPs se destacam pelo ótimo nível dos projetos para as novas edificações. Introduzem a tipologia de conjuntos habitacionais de edifícios de apartamentos, em vazios da malha urbana ocupada, definindo assim novas tipologias de ocupação do espaço urbano e tendências urbanísticas inovadoras, com forte influência do movimento moderno. Esse modelo foi amplamente difundido no Brasil, sobretudo nas grandes cidades, sendo nas cidades médias utilizado o lote tradicional, com tipologias de casas, que nos documentos dos IAPs eram criticadas, pois levaria à expansão horizontal da cidade, bem mais onerosa<sup>2</sup>.

Com a criação da Fundação da Casa Popular (FCP), em 1946, a pretensão inicial era criar uma estrutura de funcionamento bem diferente da praticada nos IAPs. Essa proposta, num contexto de demandas por reformas sociais, trazia os elementos fundamentais para uma nova atuação do Estado no setor: centralização da gestão, fontes permanentes de recursos e uma visão abrangente que buscava articular a produção de moradias com o desenvolvimento urbano (BONDUKI, 1999). Dando curso a essa proposta, mas com outro arcabouço, o governo militar, que se instala a partir de 1964, cria o Banco Nacional de Habitação (BNH), Lei nº 4.380/1964, definindo uma política habitacional, mais vigorosa, porém altamente centralizada e voltada para o capital imobiliário, esvaziando os movimentos sociais (REYNOLDS e CARPENTER, 1977). Os primeiros obstáculos foram encontrados logo na experiência dos anos iniciais, não bastava apenas construir moradias, era preciso dotá-las de infraestrutura adequada, recurso que lhes faltava, sendo a maioria situados nas periferias urbanas, distantes de locais de trabalho (AZEVEDO e ANDRADE, 1982).

O resultado dessa urbanização do BNH é expressivo no espraiamento das cidades, marcado pela ausência de infraestrutura urbana no entorno dos conjuntos e privatização do espaço público ocioso. Constituem novos pedaços de cidades, sem integração, com a mesma tipologia - a "standardização" fordista da produção habitacional - diminuição da qualidade de vida de quem ia viver distante (tempo e custos de deslocamento), segregação residencial (espacial), visando alcançar resultados quantitativos, em terras de menor valor, em detrimento de qualidade espacial e inserção urbana. O BNH foi extinto em 1986, deixando um saldo significativo nesse modelo de expansão metropolitana, associando polos industriais aos grandes conjuntos e loteamentos populares na periferia urbana (BONDUKI, 1999).

Na década de 1980, as pressões políticas das comunidades por infraestrutura urbana – devido a grandes ocupações de terras nas áreas remanescentes, de risco e mais distantes - fortalecem os movimentos sociais urbanos, pela redemocratização do

Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos30-37/PoliticaSocial/IAP>

<sup>2</sup> Ver nesse sentido: BONDUKI, N.(1997). **Espaço público, habitação social e arquitetura moderna**. Anais do 2º Seminário Docomo Brasil. Salvador, p.4; e GORDILHO-SOUZA, Angela (2000). **Limites do Habitar: segregação e exclusão na configuração urbana contemporânea de Salvador e perspectivas no final do século XX**. Salvador: Edufba, 1ª. edição.

país, fazendo ressurgir o movimento pela reforma urbana, culminando na introdução do direito social à moradia e do planejamento urbano, na Constituição Federal de 1988, regulamentada pela Lei Federal Nº 10.257/2001, o Estatuto da Cidade (BASSUL, 2002).

## 2 | O PMCMV REAFIRMA A PERIFERIA DESURBANIZADA

Depois de um longo período sem grandes investimentos urbanos no Brasil, entre os anos 1980 e 1990, verifica-se na década seguinte, a retomada de investimentos federais, a partir de 2003, com a criação do Ministério das Cidades. As novas políticas urbanas implementadas a partir de então tiveram um amplo espectro de atuação, fortalecendo a diversidade e a relação entre habitação e cidade. Na produção habitacional a partir de 2005, simultaneamente ao incentivo de produção via mercado, foram criadas as condições para uma produção subsidiada de habitação de interesse social. Para isso, implantou-se, de forma descentralizada, um novo Sistema Nacional de Habitação (SNH), com dois subsistemas, sendo um para o mercado e outro de interesse social, o SNHIS.<sup>3</sup>

Em 2006 é lançado o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que incluiu Urbanização, Regularização e Integração de Assentamentos Precários e, em 2009 o programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) para produção habitacional de interesse social, com fortes subsídios para as faixas de renda de até três salários mínimos (SM), dinamizando, de forma inédita, esse segmento, que sempre esteve aquém da produção de mercado, contudo imprimindo uma outra sistemática, mais centralizada. Esse programa logo se tornou prioritário, por trazer um processo de produção mais ágil, por meio de contratos diretos entre a Caixa Econômica Federal, instituição responsável pela operacionalização do programa, e empresas cadastradas.<sup>4</sup> Assim, o PMCMV vem a contribuir para aquecimento do setor da construção civil e geração de emprego, no momento em que se intensifica a crise financeira mundial de 2008. (ROLNIK e NAKANO, 2009). Com essa produção acelerada do PMCMV em todo o território nacional, a produção de novas habitações passa a ser prioridade, atingindo não apenas as metrópoles, mas sobretudo as cidades médias e pequenas, com brusco recuo de investimentos no PAC da urbanização, voltado para as ocupações e favelas.<sup>5</sup>

Definido para alcançar maior agilidade de execução, o PMCMV recupera, do antigo BNH, a perspectiva de produção habitacional padronizada, atendendo basicamente a manuais com conteúdos diferenciados por faixas de renda. Corresponde a uma fase de produtividade intensiva, entretanto sem o necessário diálogo com a cidade e os déficits

---

3 Para essa síntese, ver GORDILHO-SOUZA, Angela M. (2014). **Cidade Seletiva e Exclusividade Urbana: megainvestimentos, grandes projetos e a Copa 2014 em Salvador**. IN: CARVALHO, I. M et al. (Org.) **Metrópoles na Atualidade Brasileira – Transformações, tensões e desafios na Região Metropolitana de Salvador**. Salvador: EDUFBA.

4 Ver GORDILHO-SOUZA (2014). *Op. Cit.*

5 A partir do anúncio da participação do Brasil Na Copa do Mundo de 2014, o PAC foi redirecionado para preparação de infraestrutura desse evento. Ver GORDILHO-SOUZA (2014). *Op. Cit.*

qualitativos acumulados.<sup>6</sup> A reprodução do cenário do BNH repetiu-se, com alguns agravantes: conjuntos habitacionais fora da área urbanizada, com baixa qualidade habitacional, construtiva e urbana, sem áreas de equipamentos ou de lazer, criando-se novamente “pedaços de não-cidade”, desconectados dos centros consolidados, longe do trabalho, sem infraestrutura de transporte resolvida, equipamentos comunitários e urbanos, tampouco espaços livres apropriados para o uso coletivo. Sobre esse aspecto Maricato (2009b) lembra que:

Cada moradia urbana exige um pedaço de terra para sua realização. E não se trata de terra nua. Trata-se de terra urbanizada, isto é, terra ligada às redes de água, energia, esgoto, drenagem, transporte coletivo além de equipamentos de educação, saúde, abastecimento, etc. Trata-se, portanto de um pedaço de cidade.

### 3 | A PRODUÇÃO DE NÃO-CIDADE NAS CIDADES BRASILEIRAS

Infelizmente, com base nessa tradição histórica do Brasil no que se refere às políticas habitacionais, o que se vê mais uma vez, no resultado do PMCMV são investimentos em construção em total descompasso às consequências urbanísticas, verdadeiras “não-cidades” (MARICATO, 2009a). Os IAPs e a FCP, ainda que com projetos de mais qualidade, produziram de forma restrita e não foram capazes de se antecipar ao crescimento das cidades brasileiras. O BNH, que produziu habitações em grande quantidade, não atendeu às rendas mais baixas, contribuindo para direcionar a periferização urbana precária e segregação sócio espacial. Foram produzidas habitações sem condições urbanísticas de sustentabilidade e isso repercutiu até os dias de hoje no crescimento das nossas cidades.

Isso se configura como o que Lojkin (1977), já na década de 1970, chama de “a forma mais desenvolvida da divisão do trabalho material e intelectual”, no qual se segrega nas periferias, local de reprodução precária das forças de trabalho, dos grandes centros urbanos, onde se localiza o trabalho intelectual mais desenvolvido e os a administração pública. Os detentores do poder (capital) ditam as regras da destinação dos recursos públicos, são postas a perder todas as conquistas alcançadas por aqueles que lutam pela reforma da cidade brasileira e por uma nova agenda de intervenções públicas na cidade.

Num olhar mais próximo, vivenciando esses ambientes recém construídos pelo PMCMV, em estudos de caso realizados em Conjuntos em Macapá, esses pedaços de não-cidade se revelam em ambientes áridos. Notou-se a ausência quase total de equipamentos públicos e comunitários, de áreas de uso e convívio social, de espaços livres, além do isolamento com relação à cidade. De fato, há claros elementos que revelam a produção de uma periferia “desurbanizada”, apesar de vinculada à ideia do que se reconhece como

<sup>6</sup> Os manuais disponibilizados trazem modelos de projetos arquitetônicos, de acordo com a modalidade da renda. Visando à celeridade na aprovação de projetos, esses modelos acabam por induzir uma padronização arquitetônica de baixa qualidade e inadequada, considerando-se as diferenças climáticas e culturais no país. Ver GORDILHO-SOUZA (2014), *Op. Cit.*



cidade, mas que não faz parte dela, no sentido o urbano entendido como integração das pessoas (e suas casas) ao espaço das cidades.

O modelo de implantação segue os moldes já conhecidos e descritos anteriormente aqui, com produção em série, em desacordo com as características climáticas locais, inclusive precedida de uma ação “arrasa terreno”, retirando toda a vegetação local para a implantação do empreendimento, que resultou em um local quente e seco (inadequado para o clima Equatorial da cidade). O Conjunto Habitacional Mestre Oscar, que segue o modelo horizontal com 528 habitações unifamiliares, foi entregue em 2013 e teve o investimento de R\$ 20 milhões (MACAPÁ, 2013). Relatos de moradores apontam a conquista do teto para morar, em tom de gratidão ao poder público pelo bem adquirido. Ao mesmo tempo em que agradecem, se ressentem do afastamento geográfico “da cidade”, limitam-se ao lazer familiar, interno às suas unidades habitacionais, nos quintais vide imagens 01, 02, 03 e 04).



Figuras 01 e 02: Imagens da fase de execução do Conjunto Mestre Oscar, na Zona Norte de Macapá-AP.

Autor: Danielle Guimarães. Data: setembro de 2012.

Alguns reclamam da ausência da finalização das obras que fazem parte do projeto original, como a praça que é um dos locais mais áridos do conjunto. Em nenhuma das visitas feitas ao conjunto pessoas foram vistas nas ruas, nem mesmo as crianças. O que se percebe é a falta tão grande de cidade, que a vida segue sem que haja a percepção do espaço público. De fato, a realização do direito à cidade só pode acontecer quando ocorre a apropriação do espaço pelos moradores que, exercendo sua cidadania, confrontam a lógica de dominação e podem então satisfazer suas necessidades e expandir suas possibilidades criativas na coletividade, possibilitando que cada comunidade e indivíduo possa manifestar suas identidades. Essa apropriação, portanto, refere-se ao uso, mais que à propriedade.



Figuras 03 e 04: Imagens do Conjunto Mestre Oscar implantado e ocupado.

Autora: Izaniilde Barbosa da Silva. Data: setembro de 2015.

Se o espaço coletivo não vigora nos projetos ou no processo de desenvolvimento sócio espacial, há um tipo de privação, que tem sido pouco formulada em pesquisas nesta área. A consciência das pessoas aos poucos deixa de lado questões relativas à produção em si e se voltar para as questões da cotidianeidade, do consumo. Mesmo para cidades com grande crescimento e pouca industrialização, como Macapá, o processo dual citado ocorre como na cidade industrial: perde-se o sentido da vida camponesa, a cidade penetra o território e a relação urbanidade e ruralidade intensifica-se. Com a “suburbanização” principia um processo, que descentraliza a cidade e “afastado da Cidade, o homem perde o sentido da obra” e a consciência urbana se dissipa: “a consciência da cidade e da realidade urbana se esfuma” (Lefebvre, 1991, p. 17, 21)

A condição do “direto à cidade”, na conceituação de Henry Lefebvre (1968), refere-se à reconquista coletiva do sentido de cidade como obra, resultado das relações sociais, e não do produto, como mercadoria. Esses pedaços de “não-cidade” estão sendo criados para suprir as demandas políticas, frente às necessidades de habitação para famílias de baixa renda, e econômicas de aquecimento da economia via construção civil. As pessoas já não possuem a compreensão do que seria viver na cidade, há uma noção entre os próprios moradores de que o que é ofertado com subsídios federais é o suficiente e o justo. São percepções necessárias para uma compreensão mais próximas dessas dinâmicas que se realizam nesses espaços. Como serão as cidades brasileiras pós MCMV?

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, S., ANDRADE, L. (1982). **Habitação e Poder**. Rio de Janeiro: Zahar.

BASSUL, José Roberto (2002). **Reforma urbana e Estatuto da Cidade**. *Eure*, Vol. 28 Número 84. Pontificia Universidad Católica de Chile, Facultad de Arquitectura y Bellas Artes. Santiago, Chile: Instituto de Estudios Urbanos.

BONDUKI, N. (1999). **Origens da habitação social no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Estação Liberdade.

LEFEBVRE, H. (1968). **O Direito à Cidade**. São Paulo: Editora Moraes Ltda, 1991.

LOJKINE, J. **O Papel do Estado na Urbanização Capitalista**. In: FORTI, R. (org.) *Marxismo e Urbanismo Capitalista*. São Paulo: Liv. Edit. Ciências Humanas, 1977.

MACAPÁ, Prefeitura Municipal de. **Prefeitura promove ações para implantação do PTTS no Residencial Mestre Oscar**. Disponível em: <http://www.macapa.ap.gov.br/noticia.php?cod=3205>. Acesso em: 30/08/2015. Macapá, 2013.

MARICATO, Ermínia. **O “Minha Casa” é um avanço, mas segregação urbana fica intocada**. São Paulo: *Carta Maior*. Publicado em 27/05/2009. Disponível em: <http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/O-Minha-Casa-e-um-avanco-mas-segregacao-urbana-fica-intocada/4/15160>. Acesso em: 30/08/2015. 2009b

MARICATO, Ermínia. **É preciso repensar o modelo**. São Paulo: Arquitetura e Urbanismo -AU. Ed 186. Publicado em 27/05/2009. 2009a

REYNOLDS, C. e CARPENTER R. (1977). **Financiamento à habitação e distribuição de riqueza no Brasil**. *Revista de Administração de Empresas*. vol.17 Nº.5. São Paulo, 1977.

ROLNIK, R. e NAKANO, K. **As armadilhas do pacote habitacional**. *Revista Le Monde Diplomatique – Brasil*, edição 20. São Paulo, 2009.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Avaliação pós-ocupação 145, 146, 147, 149

### B

Biblioteca 7, 145, 146, 147, 148, 149

### C

Co-design 150, 151, 155

Competências de Projeto 150

Complexo Portuário 57, 60, 61, 62, 63, 66

### D

Design de interiores 10, 11, 15, 16

Design Estratégico 150

Design Thinking 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158

### E

Ecletismo historicista 69

Educação Patrimonial 6, 34, 35, 36, 37, 41, 42

Estudantes negros 178, 179, 181, 183, 187, 189

### F

Festa 6, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 106

Formalismo 160, 162

Fragmentação 66, 68, 94, 160, 161

Funcionalidade Arquitetônica 7, 133, 134, 136, 138, 139, 140, 141, 143

### G

Goiânia 7, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

### H

Habitação Reduzida 133

Habitação social 72, 73, 77, 112

### I

Iniciativas Bottom Up 94

Inovação Não Tecnológica 94

Inovação Social 94, 151

Interpretação Arquitetônica 6, 69

## **M**

Macapá 72, 75, 76, 77, 78

Mapas Conceituais 5, 6, 1, 2, 3, 8, 9

Maranhão 34, 35, 36, 38, 41, 42

MCMV 7, 72, 77

Mirante da Balaiada 34

Mobilidade Urbana 5, 7, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Mulheres na Arquitetura e Urbanismo 179

Museu Dom Diogo de Souza 6, 69, 70, 71

## **N**

Negros na Arquitetura e Urbanismo 179

Neurociência 5, 6, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 23, 25, 29, 30, 32

Neuroeducação 10, 15, 16, 22

## **P**

Patrimônio 5, 6, 23, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 55, 69, 121, 172

Plano Diretor 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 102, 144

Política pública 72

Porto do Açu 57, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68

Potencial Econômico 57, 59, 66

Práticas Criativas 94, 111

Projeto Participativo 8, 150, 155, 156

Projetos arquitetônicos 1, 2, 75, 128, 192

## **R**

Redes Técnicas 113, 120, 121, 123, 125

Revolta da Balaiada 34, 41

## **S**

Serviços Ambientais Urbanos 113, 120, 123

Sustentabilidade 5, 7, 75, 87, 88, 89, 90, 91, 113, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 160, 166

## **T**

Territorialidades 113, 122

Tradição 22, 43, 44, 47, 48, 49, 53, 54, 55, 75, 160, 161, 168, 171



## **U**

Urbanismo Tático 94, 96, 107

Urbanização 5, 7, 72, 73, 74, 78, 80, 85, 116, 117

## **V**

Vernacular 127, 128, 130, 132

# DIVERGÊNCIAS E CONVERGÊNCIAS:

## ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021

# DIVERGÊNCIAS E CONVERGÊNCIAS:

## ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021